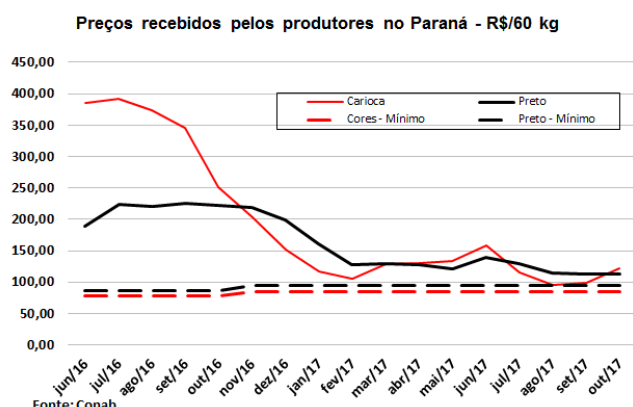


	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	237,94	99,93	97,80	-58,9	-2,1
Paraná	60kg	186,75	103,90	101,44	-45,7	-2,4
Bahia	60kg	207,36	97,39	94,53	-54,4	-2,9
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	212,07	111,82	111,90	-47,2	0,1
Rio Grande do Sul	60kg	210,70	103,74	103,50	-50,9	-0,2
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	215,00	125,00	116,00	-46,0	-7,2
Feijão comum preto	60kg	255,00	157,50	157,50	-38,2	0,0

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No mercado atacadista de São Paulo as ofertas estão sendo efetuadas, basicamente, com produtos oriundos da região sudoeste do próprio estado. Os lotes da safra goiana e mineira são remanescentes da terceira safra, com cor abaixo de 8,0, e não atendem a contento a exigência do mercado paulista. Com isso e devido aos baixos preços ofertados para este padrão de mercadoria, sua entrada praticamente parou, e a tendência é de que este feijão mais escuro atenda a própria região e o nordeste do país.

No Sul do país a semeadura da 1ª safra está praticamente concluída e a colheita iniciando, cuja produção está sendo utilizada para o consumo local. Já em São Paulo, poucas áreas restam para serem colhidas e o seu abastecimento está sendo processado, quase que na totalidade, com produtos oriundos do interior do próprio Estado. Em função do baixo interesse de compra, a oferta está saturando ainda mais o mercado e influenciando negativamente nos preços. Nesta época do ano normalmente o mercado esfria devido à queda do consumo, estimulada pelas festividades de fim de ano, e férias escolares. Consequentemente, não se espera em curto prazo uma recuperação dos preços praticados no mercado a não ser por uma significativa frustração da safra.

Em virtude da boa oferta e a expectativa de pouca demanda, os compradores se sentem numa situação confortável, e aguardam o melhor momento para efetuarem suas compras apostando que, na melhor das hipóteses, a tendência é de que os preços fiquem nos atuais patamares.

Cabe esclarecer que o montante de sobras, ou seja, mercadorias que não são negociadas na zona cerealista de São Paulo, voltam para os armazéns para serem colocadas à venda no dia seguinte e encontram sérios obstáculos para a sua negociação, pois a maioria tem deficiência de qualidade. Muitos comerciantes evitam esse tipo de mercadoria, ao preço que vem sendo praticado, devido às dificuldades de repasse ao setor varejista, e ficam no aguardo de um melhor momento.

Concluindo, o volume de mercadoria colhida em meses recentes em Minas Gerais e Goiás e que ainda não foram comercializados; a entrada da nova safra – 2017/2018, da Região Sul e, principalmente do Estado de São Paulo, prevista para novembro com intensificação das ofertas nos meses de novembro, janeiro e fevereiro; a redução do consumo em períodos de festividades de fim de ano e férias escolares, trazem perspectivas sombrias às cotações que já se encontram muito baixas.

Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do País, no mês de junho. As mercadorias importadas têm influenciado negativamente nas cotações do produto, e o consumo está retraído nas principais praças de consumo do País, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico.

O estoque remanescente de posse dos produtores, e a oferta oriunda da nova safra, no Sul do País, ainda que pequena, estão sendo suficientes para garantir o abastecimento com folga, passando certa tranquilidade para que os compradores programem suas aquisições. Com isso, o ritmo de vendas segue fraco e as cotações seguem estáveis desde a última semana de setembro, e com poucas perspectivas de melhora, em virtude da intensificação da colheita da 1ª safra no Sul do País.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Na região sudoeste de São Paulo as colheitas seguem a todo o vapor ocasionando um forte acúmulo de mercadorias. Apesar da oferta ser apertada para o abastecimento interno até entrada da safra paranaense, prevista para janeiro, a fraca demanda está impedindo uma melhor remuneração do produto.